Acquired with the assistance of the

Sophia Augusta Brown

Fund

John Carter Brown Library

02518

Em aurea tela desenhar-te a Imagem,
Estatuas erigir, cunhar Medalhas:
Mas se barbara lei se oppoem do Fado,
Ao menos dedicando-te Media
Posso mostrarte o meu dezejo, e posso
Mandar teu Nome alem do tempo, e morte;
Teu Nome neste Opusculo estampado
Talvez de Seclo em Seclo revoando
Sparzindo sempre rutilante Gloria
Chegue lá onde a Eternidade chega.
Aceita pois meus votos, e remata
Minha ventura, minha gloria toda.

Acceite os votos de hũa sincera
amizade, pois me confesso ser

De Vm.ce

Amigo, e obrigado

Victor Profirio de Borja

RPJCB

Prefacio

Traduzido do Francez

Há poucas Historias taõ conhecidas como a de Medêa; e assumptos de Tragedia taõ celebres como este. Euripides a tratou entre os Gregos. Ennio, Pacuvio, Accio, Ovidio, e Seneca entre os Romanos. Mr. Cornelio entre nós. As Tragedias de Euripides, e de Seneca ainda existem com alguns versos dos outros.

A belleza deste objecto, depois de taõ grandes homens me fez tentar esta empreza. Sempre me pareceo, que os dous grandes objectos da Tragedia, que saõ o terror, e a piedade, se fazem nelle sentir muito vivamente; e que Medêa, por mais má

e criminosa que seja, vendo-se muito desgraçada, e trahida por aquelle, a favor do qual tudo praticou, e tudo abandonou, he hũa das Personagens do Mundo a mais propria, para fazer hum grande effeito sobre a Scena. A mesma simplicidade do assumpto ainda que do gosto de poucas pessoas entre nós, tem sido para mim hum novo atractivo. Eu pertendi dar ao Publico hũa Peça quazi do gosto dos Antigos: isto he hũa peça em a qual hũa acção grande, tragica, e maravilhosa, mas ao mesmo tempo muito simples, fosse sómente sustentada pela nobresa dos pensamentos, pela vivacidade dos movimentos, e pela dignidade da expressão. Deste modo os grandes Mestres da Arte, sobre as obras das quaes a mesma Arte, e as suas regras se formárão, constituirão suas Tragedias, e compozerão os maravilhosos exemplares, q̃ tem feito a admiração de todos os Seculos, e fazem ainda chorar, e horrorizar com a sua simples leitura. Aquelles sublimes genios, sentindo-se com muita força para sustentar hum assumpto por si, e por elles mesmos, se indignárão de ter recorrido a hum grande subsidio de incidentes, e de epizodios, e tem desterrado

do Theatro os espectaculos, pequenas surprezas, e outras frivolas galanterias, que agradão na Comedia; mas que não servem na Tragedia, senão de amortecê-la, e extinguir o patetico, que he a sua alma. Elles quererião sahir do caracter do Poema Tragico, e offender de algum modo a razão, e consequentemente as regras, se se tivessem apartado da simplicidade da acção. Que pensarião elles, se ouvissem dizer agora, que hũa Tragedia não he Tragedia, nem ainda quanto aos preceitos, por que ella he simples? Elles julgarião sem duvida, que semelhantes criticos não tem idea algũa da Tragedia, nem das suas regras, e que unicamente lhe sabem o nome; com tudo seria bem penoso, q aquelles, que não conhecem as Tragedias dos Antigos por si mesmas as quizessem julgar por esta Peça, que lhes he infinitamente inferior em tudo. Para se assemelhar a estes grandes homens não he bastante trabalhar conforme o seu gosto, e a sua imitação; seria tambem necessario ter seu genio. Pode pois muito bem esta Peça ser simples, como as dos Antigos, sem ser bella, mas neste cazo o defeito he unicamente meu, e isto não impéde, que a verdadeira grandeza se ache quazi sempre junta com a simplicidade. Eu não responderei a todos os Criticos, que logo se sublevarão contra esta Peça.

Eu creio que sempre se deve deixar ao Publico hũa inteira liberdade de o julgar; e que hũa obra se deve defender por si mesma.

Talvez que aquelles a quem a grande simplicidade da dicção, que reina nesta Peça não teria inteiramente agradado na representação, se agradárão menos na sua leitura; e que elles acharão, que eu o tenho supprido, quanto me foi possivel, pelo cuidado, que tenho posto na expressão.

Sempre me tenho persuadido de que, o que mais anima, e sustenta hũa Obra, não sendo proferida pela boca dos Actores, que lhe dérão de algum modo a vida; fica como morto sobre o papel. Deste modo com que cuidado os Antigos, e particularmente os Gregos não procurárão conseguir a perfeição? Seria muito fastidioso tratar aqui da sublimidade, da força, da riqueza, da harmonia, e da vivacidade das suas expressoens; d'esses circuitos tão naturaes em apparencia, e na verdade cheios de muito grande Arte; d'estes pensamentos nobres, e felizes, em que senão mostra hum genio mediocre; d'esses bellos epithetos, que ajuntando, em hũa só palavra muitas ideias, lhe dão mais força, sendo offerecidos em breve, e que por suas vivas, e nobres pinturas, fazem o encanto da Poezia, que ellas animão, e enriquecem. Eu direi

direi sómente, para dar algũa idéia do cuidado, que estes grandes homens tem posto na expressão, que elles chegárão ao excesso de não uzar de palavras algũas, que não fossem consagradas a Poezia, e desconhecidas na Prósa; e que ainda mesmo quando não erão proprias para a formatura, e arranjamento dos seus Versos, senão deixava de admirar a Poezia mais magnifica, e mais elevada. Com tudo eu não devo deixar de responder a hũa das objecçoens que se me tem feito.

Tenho sido accuzado de ter tirado muitos pensamentos de Mr. Cornelio. Porem para se me fazer justiça, se devia dizer, que assim como Mr. Cornelio se aproveitou de muitos pensamentos de Seneca, do mesmo modo eu podia ter a liberdade de beber na mesma fonte, e de aproveitar-me de alguns: Eis-aqui a pura verdade; e posso confiar, que se não há de citar nesta peça hũa só passagem, que seja sómente propria de de Mr. Cornelio, e não de Seneca. Estou bem capacitado de que me não pode ser prohibido seguir este Poeta Latino, e enrequecer-me de suas bellezas, e de seus pensamentos, a exemplo do mesmo Mr. Cornelio Se todos aquelles, que tem algum discernimento, e

gosto nestas materias, quizerem ter o trabalho de combinar com o original as passagens, que a Medêa de Mr. Cornelio, e esta tem de communs; facilmente conhecerão, que o que eu tenho traduzido, ou imitado, não he hũa copia de copia, mas sim que tenho trabalhado com o original á vista.

Ninguem conhece, e admira mais os merecimentos de Mr. Cornelio. Ninguem venera, e estima mais tão grande homem; e esta veneração junta á grande reputação, que elle tem tão justamente adquirido, me teria talvez impedido de tratar hum assumpto já por elle tratado, se eu não tivesse considerado, que em a sua Medea, como elle mesmo o reconhece, este grande genio, que se fez depois admirar, não se achava ainda inteiramente descoberto, ainda que eclipsado com as nuvens, que o cobrem, e não deixa já de fazer brilhar os resplandores deste bello fogo, que acabando bem depressa de dissipar tudo o, q̃ lhe fazia sombra, tem produzido o Cid, Polieucto, Cinna, e os Horacios. Eu mesmo tenho tratado este assumpto tão differentemente delle, que fora do fundamento da fabula ninguem poderia dizer, que era o mesmo, e o que nos tem fornecido Seneca; e tambem

não creio, que hum mesmo assumpto possa ser tratado tão diversamente. Por tanto espero, que todas as Pessoas desenteressadas me farão a justiça de crêr, q quando Mr. Cornelio nunca tivesse composto a sua Medêa, eu não teria feito menos nesta com os soccorros de Euripides, e de Seneca, que tem sido os meus unicos, e verdadeiros guias.

Medea

Tragedia de Longepierre

Traduzida

Em verso Portuguez

Interlocutores

Medêa, Filha de Etas Rei de Cholchos
Esposa de Jason.
Jason, Principe de Thessalia.
Creon, Rey de Corintho.
Creusa, Filha de Creon.
Os Filhos de Medêa
Iphito, Confidente de Jason.
Cydippe, Confidente de Creusa.
Rhodope, Confidente de Medêa

Acompanhamento de Creon.

A Scena he em Corintho, nos Paços de Creon.

KPJCB

Acto 1.º

Scena 1.ª

Jason, Iphito.

Jason. Naõ mais aos olhos meus ponhas, Iphito,
Media amante; sei os seus extremos;
Quanto por mim na Grecia fez, e em Colchos.
Turba-me a paz, confunde-me a Alegria;
Mas da sorte, e do Amor fataes poderes,
Remorsos, Gratidaõ, tudo me abafaõ.
Nem d'Odio, nem d'Amor medaõ escolha
As arduas Leis dos dous crueis Tiranos;
A invensivel forsa do Destino
Fixa meu Fado, e votos em Corintho.
Em vaõ Media, insana de Ciumes,
Se entrega á Dor, á Raiva; Eu della Amigo,
Graã magoa tenho; mas Creuza adoro,
Da Estrella de Jason, alta Senhora;
Os raios refulgentes de seus olhos
De meu peito, e minh' Alma triunfaraõ;

Quem se abraza da mais violenta chama,
Largar naõ póde o fogo, que o encanta.

Sph. Novo engano, mimozo, e lizongeiro,
A Razaõ te venceo com a doçura;
E tua Alma com gosto se lhe rende.
Mas se fugindo ao risco do veneno,
Abres maõ do prazer, que te deslumbra,
E da Razaõ consultas os avizos,
Toda essa chama, e encantos de Creusa
Desterras d' Alma.

Jason. Naõ, nella de acordo
Amor, com a Razaõ neste meu peito,
Lhe alenta a chama, abona, e justifica.
Tu sabes que Medêa, accêza em raiva,
Ardendo por vingar meu Regio Throno,
Que uzurpára o tirano, o injusto Pelias;
Uzando engano onde eraõ vãas as forças.
Promette ás Filhas remoçar os annos,
Do idozo Pai com hervas poderosas,
Se primeiro ellas mesmas o matassem.
O filial Amor credulo, empenha

Ferro homicida, algoz do patrio alento:
Assim Pelias lavou com a morte os crimes.
Mas vingativo o Real filho Acasto
Toda a Thessalia contra nós incita;
Eu fujo de seus Reinos, cedo aos Fados;
Busco em Creon hum peito compassivo,
Que me acolha, meus Filhos, e Medêa,
De familia infeliz despojos tristes;
Elle só contra hum ávido Tirano
Póde amparar-nos com potente escudo.
Quando o Ceo depoem nelle a minha sorte;
E eu debalde buscára n'outros climas
O que elle me abre aqui, descanço, e azilo:
Como Pai me afeiçoa, estima, e applaude,
Seguem o seu exemplo o Povo, e os Grandes;
Mas eu, que a incóla trilho das desditas,
Temo sempre o revez da esquiva Estrella.
O bravo Acasto a Guerra lhe ameaça,
Se a Medea, e Jason lhe não entrega.
Creon he generoso; elle me estima;
Mas muito hum desgraçado peza, e custa.

Por mais nobreza que haja em defender-me,
Teme vêr o seu Reino em fogo, em cinzas,
O seu Throno abalado, o Povo servo;
Já por vezes Creon se ancêia, e turba,
Sem mostrar que a Medêa esquiva o azilo
Por odio innato, que incubrir forceja;
Este rancor retido, huá vez solto
Póde abranger tambem Jason com ella.
Assim travo da Comma da Fortuna,
Que me offrése em Creon esteio firme;
E unindo-o a mim c'o Vinculo mais forte,
Previno, e prendo os lancydos Destinos.
Com gosto os cultos vê, que á Filha rendo,
Em quem pôz seu prazer, sua vontade.
Cega-me agora o Amor? Responde Sphito,
Quando a Creuza amando ao Rei seguro?
Sphi- Assim o Amor, mui fertil em desculpas,
Engana, e cega com seu doce encanto;
Quando nos perde mais, guiar-nos finge;
Foge, foge a seus laços lizongeiros,
Tomada d'outro Amor tua Alma esquece,

Quanto Medêa obrou! Medea espera!
Nem o Jus do Himeneo! o ardor constante!....
Jas. Fraco escudo, que o peito mal defende
He a debil voz da Gratidaõ Sphito,
Quando em nós reina Amor violento, e fero;
Sei que afrontou por mim Medêa tudo;
Me argûe, e me envergonha o que lhe devo;
Mas vendo a que amo, arrebatado esqueço,
Medêa, o meu dever, e inda a mim mesmo.
Bebo a amada peçonha à longos tragos;
Em suprema Razaõ, Amor se torna;
A chama imperiosa abafa, e vence.
Na minha Alma toda outra luz estranha.
Entaõ sinto, que mais aqui me prende
Creuza, que os colericos Destinos
A morte certa, ou de Creon o Affecto;
Ah! que peito sustem luz taõ brilhante!
Taõ perigozo brilho, olhar taõ meigo!
Seu rosto senhoril, claro, e sereno!
Sua doce altivez, brandura amavel!
E o nobre pejo, que a belleza adorna!

Certo encanto, e innocente, e lizongeiro!
E a ternura, que acóde ao seu sorrizo!
Pórte augusto, meneios de huã Deosa!
Ao vê-la em fim, alheio, deslumbrado,
Cuidei, que via hum Nume, e vi hum Nume.

Sphi- E que projecto levas, que pertendes?

Jas. Dar ouvidos a Amor, e tentar tudo,
Que tudo he dado a Amor: que não se atreve
Hum peito, Sphito, que no Amor confia?
Por Genro El Rey me quer; Creuza bella
Reputa gratos meus rendidos cultos;
A meus votos a Croa, e a Filha offerta.
Quem foge ás ditas, que lhe envia a sorte?
A tão doce atractivo eu não rezisto:
Nem o divorcio me he de arduo trabalho;
Não deixei Ipzipile em Lemnos quando
A Cholcos fui ganhar o Velocino?
Conquista rara, que não vale o preço,
Que Amor sem custo aqui facil me apresta.

Sph. Medea, que farás? Que insanas iras
Contra o perjuro Esposo estão medrando!

Se a desampáras, teme-lhe a vingança!
As forsas viste já de seus encantos;
Obedece-lhe humilde a Natureza;
Ceos, Inferno, Clementos inquieta;
Na carreira a seu mando embarga os Astros;
E volta á Fonte as turgidas correntes;
Tira a lua dos Ceos, da Campa os Manes;
Despede raios, muda em sangue as ondas;
Sabes.....

Jas. Mais te náo canses, sim sei tudo;
Mas tambem sei d'Amor qual he o imperio;
Amor mais forte, que Artes, que prestigios,
De Mediâ ao furor porão atalho:
O seu constante Amor, Amor extremo
Defenderá valente o objecto ingrato.
Sou certo de applaca-la, e de move-la;
Mas inda que me exponha ás iras suas,
Só sigo, e escuto a chama, que em mim lavra.

Eph. Mas repara, Senhor....

Jas. Ah! vem Creuza;
Vê contempla tão rara formozura,

Quem sem logo a adorar, poderá vê-la?
Alem do seu desdem, nada mais temo.

Scena 2.ª

Jason, Creusa, Iphito, Cydippe.

Creu. Cuidei, que El Rey meu Paï aqui viria;
Pois me affirmão Jason, que vos procura.
Jas. Não vi El Rey; mas meu profundo obsequio,
Meu terno amor, nem meu coração póde
Ter esperança de alcançar, Creusa,
Que hum dia te mereça, que me busques?
Quem déda ao meu Amor tão grande preço?
Nunca tão pura chama, ou tão ardente
Triunfou, nem reinou em peito humano:
Assim to jurão, votos, e disvellos,
Immolados remorsos, meus transportes,
Meu terno obsequio, e meus ardentes cultos,
Que são de hum puro amor certos penhores.
No peito cresce o fogo a cada alento,

E tu a tanto amor nada respondes?
eu. Naõ nos he permittido: huã Princeza
Só deve dizer, que ama, ao seu Esposo.
Bem sei, que El Rey, de quem depende a escolha,
Vos estima a virtude, annúe aos votos;
E inda manda, que ao vosso obsequio attenda.
Se portanto vos abro o occulto d'Alma,
O famoso Jason, como elle estimo,
Que o Velocino ouzou, passou Neptuno,
Da gloria amante, prodigo da vida,
Flor dos Heroes, e dos Guerreiros Marte,
Que he da Grecia brazaõ, e d'Asia espanto,
Cujo Nome de Colchos a Corintho
Voã a par da vitoria, a par da Fama.
Talvez com gosto a mais me inclinaria;
Porem me-atalha, e prende obstaculo duro;
Medêa he tua Esposa, e hum só taõ forte
Retem os meus dezejos innocentes,
Pois dar naõ posso largas a minh'alma,
Em quanto outro himeneo....
Jas. Naõ mais Creusa,

Te enquiete hum himeneo aborrecido,
Que os Gregos, e que os Numes desaprovão;
Esses nós ámanhãa serão desfeitos.

Creus. Mas quem me abona, que insensivel possas
Suster a sua dor, os seus queixumes,
Sem que a Alma, e teus obsequios lhe submetas?
Temo seu terno amor, e longo affecto;
Temo os seus olhos, temo a formosura,
E sua arte, maior que humanas forsas.
Em quanto a vez, em quanto ouvi-la pódes,
D'hum longo, e terno amor temo os assaltos;
Pois ella sabe a entrada do teu peito.
Temo....

Jas. Dissipa o desairoso medo;
Do peito que me ultrajas, melhor julga:
Entra mais nelle, e vê minha ternura;
Que de Creusa nada o affastar póde;
Por quem os Ceos, e Inferno, Homens, e Numes,
E de Medéa as Artes tenho em pouco.
Se de sua prezença te desgostas,
Cedo d'esse desgosto serás livre:

Hum fino amor então brilha mais prompto,
Quando obedece aos mandos da, que adora:
Dira meu sangue, e a vida te immolára;
E de a perder por ti fôra ditozo.

reus. El-Rey aos olhos teus, Jason, se offrece.

Scena 3.ª

Jason, Creusa, Creon, Acompanhamento.

reon. Eu te busco, Jason, para inteirar-te
Que de Thessalia o Rey de novo envia
Pedir satisfação de Pelias morto:
Mas que suspende as iras, que perdoa
Ás victimas, que exime da vingança,
E pacto estreito, de amizades jura,
Se a Medêa somente hoje lhe entrego,
Ou que ao menos dos Reinos meus expulsa,
Recuze abrigo á matadora dextra.
Justa ....

as. Senhor, teu peito generoso

A victima infeliz assim entrega?
Creon. Por teus Filhos, por Ti já mais quizera
Ao vingativo Acasto dar Medéa;
Mas que as victimas sejão de seus crimes,
O meu Povo innocente não he justo,
Nem que do meu Estado a paz se turbe,
Por amparar d'hũa Estrangeira o insulto
Parta; e comsigo leve na partida
O mal, que a segue, aziago a quem a ampara.
Assim mando: convem-nos seu desterro,
A Mim, a Acasto, a Ti, e a Creusa,
Mesmo a Medéa: alimpe-se Corintho
Do objecto infesto, que temor lhe infunde;
De seus ais, e furor cumpre auzentar-me;
Cauza-me atróz horror somente o vê-la;
Torvos persagios, e sinistros sonhos,
Tremendos nuncios dos augustos Deozes,
Me informão das mais asperas desgraças,
Se ao seu furor irado não a entrego.
Quebra com gloria o encanto que te liga,
Feio himeneo, que a fama te marêa;

Mais que muito esse laço mal tecido
Te murcha o nome, murcha-te as virtudes.
Já com lastima a Grecia há muito admira
Gemer no jugo d'hũa Encantadora
O maior dos Heroes, que nunca vêra.
Tua virtude arranca a seus flagicios;
O amparo que em mim achas, justifica;
E goza apreço tal Sceptro, e Creusa.
Quero á manhãa q̃ o Sol no abrir do Oriente
Veja partir Medêa de Corintho,
Corintho, que não mais della manchada,
Celebre puros os Himeneos sagrados.
[…is.] Cedo á tua razão, e te obedeço;
Faze piedoso as magoas adoçar-lhe;
Com quanto amigue, e abrande o seu destino
Lhe enfeita a solidão, consola a pena.
[…reon.] Bem que o rigor mais aspero mereça,
Me dobro a teus dezejos generosos;
E por que adóce mais sua amargura;
Para o desterro irei dispo la eu mesmo.

Publique-se a partida, e tuas nupcias,
E do prazer dos Reis folguem os Povos:
Em Corintho com lustre se celebre
A Authora do prazer, o fim dos sustos;
Doces concentos de Himineo as vozes
Encháõ os ares, abráõ o festejo;
E himen venha accender sagradas piras;
Das Aras desse Templo aromas subáõ.
Jason alcance Esposa delle digna;
Ouçáõ-me os justos Deoses hoje, e queiráõ
Signalar com favores este dia,
Para sempre famoso, e afortunado.

Acto 2.º

Scena 1.ª

Medêa.

Med. Ai de mim infeliz! Que ouvi? Que vejo?
Que terras vim pizar? Perdi o acordo?
Sonho, ou vélo? Desatinada corro
Aos sons ruidosos de execradas nupcias;
Corintho atrôa em gritos de alegria;
Templos abertos, Aras adornadas
Preparão á porfia odiosa pompa
Da Rival, e do Ingrato, que me engana!
Jason trahir-me! He certo! E a tal extremo!
Jason do leito seu me infama, e expulsa?
Thé priva a infausta Esposa de esperança?
Esposa!.. O Ingrato os nós rompeo das bodas,
Oh Deoses vingadores, justiceiros,
Protectores da fé dos desposados,
Que jurando abonão, que hoje falsea;
Vingai-vos, e vingai-me do perjuro;

Hormente, ó Sol, o teu soccorro imploro,
O' sol de quem descendo; e que do ethereo
Tu vez a afronta, a que hoje me destinão;
E Corintho ainda goza de teus raios!
Volta ao Nascente os passos; o Orbe enluta,
De tua luz privado, em feias trevas;
Dá-me antes a flammi-voma Carroça;
Com que abraze esta terra em solta cinza;
Rodando no Isthmo c'os ardentes raios,
De Corintho insulente o Povo queime;
Destrua a Grecia; e em meu furor insano
Junte os dous mares, que Corintho extrema.
Onde me alheio! Espero achar soccorro,
No Ceo achar os Numes de Medêa?
Eumenides, infernaes Divindades,
Vinde lavar-me a afronta, e ser meus guias;
De nossa arte se empregue a escura força:
Morra em meu peito a compaixão, a magoa.
Sangui-sedenta, mortes cabiçando,
O que Colchos já vio, Corintho veja.
Que digo? Essas façanhas, esses crimes,

Forão ensaios da mais tenra idade,
Cuja tremula mão singella, e fraca
Guiava Amor. Hoje iras, magoas, odios
Dão pasto ao facho com que Amor me-accende
De furia o peito, e de vinganças justas.
Que não cabe em rancor barbaro, e insano!
O crime corte o nó, que o crime atára."

Scena 2.ª

Medéa Rhodope.

Med. Vê que negra traição Jason ingrato
Poem por premio, e corôa a meus amores;
Com Creusa se-esposa; a pompa, as festas
Me dão morte. Mas sabes a que termo?.....
Rho. Amanhãa se celebrão essas nupcias.
Med. Termo certo! Amanhãa! Do escaço tempo
Tiremos lucro.
Rho. Que himeneo funesto!
A quantos infortunios te-condemnão!
Med. Não ha horror, que com meu fado iguale.

Quem tal crêra! Jason me entrega á morte!
Me-despreza, me humilha! Quer captiva
Que eu da Rival adorne, e honre o triumfo!
Throno, Parentes, Pai, Ventura, e Gloria
Deixei por elle, e me atrevi a tudo;
Tudo me deve, athé mesmo a innocencia;
Eu nada quiz mais que elle. Duro premio!
Deixar-me desdourada, e sem soccorro
Em terra estranha, sem valor, sem nome;
Proscrita, criminosa, foragida,
Ludibrio de implacaveis inimigos
Que flagicios crueis me-grangearão,
Commettidos no fito de seu lucro!

Rod. Esquece o ingrato, zomba do perjuro,
De ti não digno, por vilmente ingrato;
E armando-te hoje de orgulhoso brio...

Med. Quem vencer pode amor, que existe n'alma?
Tudo cede á minha arte poderosa
Com vós terrivel turvo a Natureza;
Tudo aos poderes meus treme, e se humilha;
Sómente de meu peito inda não posso

Desterrar o infiel, que nelle impera;
Amor de mim se ri, prantos me arranca;
Pelo perfido o juizo me transmuda;
Ainda amo a Jasou, ainda o adoro;
Por elle, inda traidora ao Pai, á Patria,
Minha vida, e descanço entregaria.
De Amor tirano barbara fereza,
Não mais por esse ingrato o peito feras.

Rhod. Dás magoa, e dó no estado teu funesto.

Med. Dou magoa sim, mas dou inda mais sustos;
Pois ninguem offendeo Medêa impune:
Minha rival que diz? Que faz o amante?

Rhod. Princeza, aos pés suspira de Creusa;
Todo se entrega ao fogo, que tem n'alma.

Med. Teu sangue esposo vil... Morrerás perfido....
Que horror no peito as iras me congella!
Quem Medêa tornou timida, e frouxa!
Medêa, que não teme parricidios!
Sem remorso immolei tanta innocencia;
E temo o ingrato, de mil mortes digno!
Morra... Onde me conduz zelosa furia?

Morra hum heroe, que eu amo! E que eu formára!
O alvo naõ morrerá de tanto empenho,
De tanto afecto, p'rigos, e flagicios:
Bem que justo o furor, que me-aliena,
Viva só para mim, se he dado, viva.
Ou se o fado me impede tantas ditas,
Para outrem viva, se assim manda a sorte.
Creon-o fórça ás detestadas nupcias;
Meu sobejo rancor Creon merece;
O seu poder o alheia, quando intenta
Tirar-me o meu Amante, o meu Esposo.
Direito he de Tiranos, forsa e injuria,
Que aos crimes, ao divorcio daõ imperio.
O Morra, e com elle acabe a stirpe sua.
E cubra a campa o seu orgulho, e gloria.

Rhod. Taõ forte ardor aplaca; e no teu peito
Tanto assomo de dor afoga, e occulta.
Ouço ruido, e vem Creon chegando,
Doma o feros rancor que a Alma te instiga.

Sct-

Scena 3.ª

Medêa, Creon, Rhodope, Acompanhamento.

Creon: Jasão com minha Filha une hoje o Fado,
Que já cantar seus himeneos ouviste;
Preparar-te convém para o divorsio;
De nós, e de Jasão cumpre auzentar-te;
Daqui, desta soberba pompa foge;
Aos Fados cede, os meus Estados deixa;
Busca seguro azilo em novo clima:
Assim me insta Acasto, assim Corintho;
Unico termo de eminente guerra.
Iris da paz perenna he teu desterro:
Em vão obstára aos rogos de meu Povos,
Cujo odio contra ti se-irrita, e cresce;
Nem já com o meu poder salvar te posso;
Quebra o Povo em furor das Leis o jugo:
O freio despedaça, insano monstro;
De seus arrojos crûs resguarda a vida;
Com prompta fuga escapa á tempestade.

Assim to-aconselha o teu repouzo,
Eu quiz dispor-te, eu mesmo, e persuadir-te.

Med. Que graças te não devo pelo obsequio!
Tiras-me o Esposo; tomas-lo por Genro;
Me desterras em fim. Mas só me dize;
Que crime tanto excesso me grangêa?

Creon. Medêa pasma, e me requer seus crimes!

Med. Sim; pois não vejo acção para opprimir-me:
Rege o tirano os Reinos seus com a força;
Mas Rei justo ao culpado, apromta a culpa.
Falla, Creon, ou dá forçado ouvido,
Se he que não te humilhas de accuzar-me:
Ignoro em que de mim pôssas doer-te;
Os meus erros, Creon, sabes quaes forão?
Salvei esses Heroes, que tanto applaudes,
Dos Deozes puro sangue, e flor da Grecia;
Que ouzárão taes Heroes, e Jason mesmo,
Sem mim, do Velocino na conquista?
Se o que por elles fiz, baixos me negão,
Ou disfarção, da minha boca escuta:
De Marte conservava o rico espolio

Hum furioso Dragão em selva obscura;
Com torva luz os olhos lhe-fuzilão,
Sem que o somno já mais lhos serre, ou canse.
Noite, e dia derrama em todo o Cerco,
Co' a vista espanto, horror, sustos, e morte.
A entrada occupão da Sagrada selva,
Para a defensa, dous nunca vistos Touros,
De Volcano ferós sévos Ministros;
Ardentes sopros vomitando ao longe,
Indomitos, que importa ao jugo curvem;
Com torrentes de chama o campo inundão
Para abrir regos, onde semeados
Do Drago os dentes, dem armadas hostes:
Vencer depois terri genos Guerreiros,
Que guerra, e sangue por alento aspirão.
Que Deos sem meu soccorro em tanto p'rigo
A teus tristes Heroes salvára a vida?
Eu triunfando de invejosos Fados
Da morte os-resgatei, cobri de gloria;
Medos, remorsos, pejo, Pais, e Patria,
Lustre, ditas, por elles sacrifico;

Hum só de tantos acceitei por premio:
Tu por auxilio meu do resto logras.
Eu, que todos salvei, todos te outorgo;
Meu bem me deixa só, mais nada perco.

Creo. Medêa basta ouvi-la, he innocente.
Beneficia, de nós merece Altares;
Deve-lhe a Grecia......

Med. Tudo, nem já póde
Meus méritos croar com premio digno;
Mas que monta affectar mentido zelo?
Tudo obrei por Jason, por ella nada.
Por que meu seja o Ingrato, alto me custa:
E quem me falta á fé, manda ao exilio,
Não tem jus de extremar nossas fortunas;
A' comum cauza iguaes destinos cabem.

Creon. Não confundas comtigo o innocente;
Limpo he Jason dos crimes, q̃ intentas-te.

Med. Esse famoso Herói he criminoso;
Que o he quem dos delictos tira o fructo.
Tiranico poder, que assim me offendas!..

Creon. Já se me apura, e canço o soffrimento;

E podêra ....

Med. De todo o meu se apura.

Vai; pois graça, ou favor de ti não quero:
Rouba-me o esposo, ordena o meu degredo:
Que hes Tirano; mas teme as minhas iras:
Teme ....

Creon. Muito há que a colera refreio.

Sahe de meus Reinos barbara Medêa:
Deixa Corintho, e leva a estranhos mundos
O desprazer dos Deoses, em teus crimes.
Não mais infestes o ar, que aqui respiras;
D'hum monstro qual hés tu, liberta o Isthemio,
Nem com teu rosto a vista mais me ofendas,
Nem esta luz dos Ceos mais empeçonhes:
Vai por Colchos semear horror, e espanto,
E dos Numes dar pressa ás tardas iras;
Desde que a Aurora annunciar o dia,
Parte, foge, sem mais volver teus passos.
Ou por dar gosto aos Ceos de ti cansados
Darás barbara o alento entre os supplicios
Escolhe: Adeos.

Scena 4.ª
Medêa, Rhodope.

Med. Tirano, a escolha he feita.
Daqui parto amanhãa; mas bem que peze
Ao teu orgulho partirei ovante.
De mim lembranças deixarei futuras,
Lançando o raio, que a Corintho envolva,
Em fogo, em cinzas antes da partida.
Mas pode o Ingrato que amo, e q me offende,
Rhodope, consentir....
Rho- Vê, que te-busca.
Med. Amor, que assim me enleas me, magôas
Abranda em meu favor Jason ingrato;
A meus grilhoens o torna, apaga a injuria;
O seu perjuro coração me entrega;
Que podes tudo, e o meu encanto he frouxo,
Dá-me ás lagrimas dom de enternece-lo.

Scen=

Scena 5.ª

Medêa, Jason, Rhodope.

Med. Jason me deixa em fim? o Esposo ingrato
Consente, antes ordena o meu degredo?
Tu sabes que desterros hei sofrido:
Com gosto os emprehendi por teu respeito;
A cauza só me dóe, que o mal ordena,
Ser Jason, por quem fujo, e me desterro.
Embora: á Ley do Esposo se obedeça,
Parto, que assim o quer. Onde me envias?
A Colchos? A Thessalia? Por que implore
Das Peliades filhas a clemencia?
Ao Phase? Onde meu Pai guarda agastado
A' minha impiedade o premio justo?
Na Europa, n' Asia encontrarei abrigo,
Banida por Jason do mundo inteiro?
Por te abrir tanta estrada, a mim as fecho,
Armando em meu destroço os homens todos.
Filha d' hum claro Rey, q̃ ao Phase impera,

Que do Bosphoro o Sceptro estende ao Caucazo,
Nos climas ricos, em que de ouro puro,
O seu ditoso Povo, as selvas ornão.
Sceptro, Thezouros, Pai deixei sem custo,
Por seguir de hum banido a sorte incerta;
Tudo por ti deixei. E quanto o sabes!
E que este seja o galardão devido!
Jas. Não me accuzes de hum necessario accazo,
A que nos-liga a colera dos Numes;
Com-tigo sinto o mal, com tigo peno;
Fraco poder, que em teu dezar me resta,
Dezar que unico póde dar-te vida.
Fado adverso, o teu perigo, os nossos Filhos;
Mimos d' El Rey, finezas de Creuza. .
Med. E ante mim ouzas tu fallar-me nella!
Que odiosa escuza, ingrato, e vão rodeio!
Mimos d' El Rey! Finezas de Creusa!
E compara-los podes com o que deves
A Medêa em amor, em fama, em vida?
A vida, a fama te salvei mil vezes.
Lembre-te ingrato, o tempo, em q̃ chegaste,

Vil ludibrio dos fados, e das ondas,
Buscar a morte em Colchos, e a ruina,
Tentar em vão do Velocino o furto
Rodeado de sustos, e perigos
De Clotho, que em cem formas a teus olhos
No Marcio Campo horrenda te ameaça
Rolos de fogo, e os enraivados monstros,
E os terrigenas crús, sanguisedentos.
Quem te valeo então? Creon? Creusa?
Que fizeras sem mim em tanto risco?
Da minha arte esgotei todo o segredo;
Ás proprias mãos morreo a messe armada.
Dormeci o Dragão, domei os Touros,
E de ouro o fatal vélo em fim te entrego.
Mais fiz: deixo por ti os Pais, a patria;
Meu Irmão despedaço, atroz, e impia;
Afronto por Jason naufragio, morte;
Remoço Eson, immolo o teu tirano;
De beneficios meus te teço a vida:
E tu os riscas todos por Creusa?

Jas. Jason de teus favores a lembrança

Guardará inda alem da sepultura.
Se podéras entrar no aberto peito,
Do horror, que o rasga, lastima sentiras.
Que póde contra a sorte aspera, e crûa
O amante mais fiel?

Med. Morrer, perjuro.
Brazão mui claro para ti seria
Tomar do meu exemplo animo, e brio;
Eu te afoutára a mão, rasgando o peito;
E assim te abrira á Fama estrada nova.
Mais não quero insistir no q̃ me custas:
Outros meios terei de enternecer-te.
Esquece quanto fiz, esquece, ingrato,
E os meus te lembrem só fieis amores:
Vê chorosa a teus pez pedir Medêa
Pelo mimoso Amor, ternas caricias,
Pelos sagrados nós de amado Esposo,
E desses nós os desgraçados fructos,
Que a Mai não deixes, se os teus Filhos amas;
Condoe-te da May dos tenros Filhos,
Vivos quadros, que em tudo te afigurão;

Vencer te deixa de poder tão forte:
Ah! Nas desditas, que lhes guarda o fado,
A tão teenrinha idade, a tanto mimo;
Nelles te vejo, e em lagrimas me afógo,
E mais o teu amor sobe de preço.
A Mai, e os Filhos salva, e te lastima
Vê-los ir com a Mãy peregrinando.
Que magoas!

Jas. Não lhes temas tal desdita:
Meus Filhos desterrar! De dor morrêra.
Muito avaro he meu peito de taes joias;
Nem de mim, de meus braços bem estreitos
Já mais os tirará triste ventura.

Med. E intentas arrancar de mim meus Filhos?
Roubar-me o unico bem, que me restava!
Nem ao menos terei o triste alivio
De abrandar meu furor com sua infancia,
Nem meu pranto enxugar com mãons tão meigas!
Tiras-me os mimos, que meu peito adóra,
Para á Madrasta os immolares duro.

Jas. Quero dar-lhes grandezas, dar-lhes postos,

Que os elevem, que quadrem com seu sangue;
A' sombra de seu Pai, junto do Throno
Terão, para ampara-los, mais de hum Nume;
Alem fará Creon do que promette,
Como a Vetor amando os meus dous Filhos.

Med. Antes morta, que eu sofra tal injuria;
Manchar meu sangue com tão vil parelha!
Ver os filhos do Sol curvar-se ao jugo,
Confundidos c'os filhos de Sizipho!

Jas. Tenho-lhes tanto Amor, tanta ternura,
Que quem mos quer tirar, me arranca a vida;
Não os posso deixar; o amor paterno...

Med. Cruel, não digo mais; delles me priva;
Mas teme o meu rancor, a insana furia;
Tirando-os, perdes quanto esteio tinhas;
Seu pranto as iras me atalhava ao vê-los:
Nada agora por ti me falla ingrato.

Jas. Cuidei que mitigava a dor que soffres;
Ella encruece; a minha vista te obsta.
Quando o tempo, a razão melhor te illustrem
Ver-me-hás innocente, e com justiça.

Scena 6.ª

Medêa, Rhodope.

Med. Já me preparo á tanto, sim ingrato:
Tiras-me os Filhos, barbaro, e me roubas
O unico bem, que as magoas me adoçára.
Por minhã dor te juro alto castigo:
Treme, Ingrato, meu odio inexoravel
Invejas te dará da minha sorte.

Acto

Acto 3.º

Scena 1.ª

Jason, Creusa, Sphito

Jas. Medêa em fim consente: hoje ó Creusa,
Corintho deixa, e desta Corte parte;
Em ameaços vãos se desafoga;
Termo tão curto a atalha de empecer-nos;
Alem de que estremece pelos filhos,
Caros refens, que as furias lhe mitigão.
Pux, quem velle em seus passos, seus rancores;
Nada afronte o himeneo, que tanto anceio;
Tudo me indica a proxima ventura;
E a sorte os Numes amanhãa me invejão.
Quam violenta, e cruel me he a demora!
Quam longo dia ao meu insofrimento,
De vagaroso o accurso a cada instante,
Que instiga o meu ardor, e o meu dezejo
Langue o feliz Jason: mas toma parte

Creusa linda, em meu prazer tão terno?
Préza a chama, que me accendeo no peito?
Contenta-lhe vêr della a minha dita?
Nada me diz? Mas qual razão occulta,
Em tão doces instantes te emudece?
Tristes sombras, que em vão encobres, turvão,
Mareão de teu rosto o lustre ameno.
Ah! Lagrimas escapão de teus olhos?
Donde os sustos te vem, donde a tristeza?
Qual, Princeza, he meu crime, qual a offensa?
Que disse, ou fiz? Em que te sou odioso?
reus. Odioso a mim! Quanto és injusto, quando
Que te amo, diz a boca, os olhos dizem!
Segue a alma o seu dever: nem mais aspirão,
Que a teu prazer, e dita os meus desvellos.
Mas não sei que rebate, em nossas glorias,
Me assusta, a meu pezar, me prende o affecto.
Quantas vezes os Deoses de invejozos
Cerceião aos mortaes seus doces jubilos!
O meu destino choro, e de Medêa
Choro o funesto amor, que tanto aprende;

Não vinguem sobre nós os justos Deoses
As suas magoas, por lhe dar alivio.
Ah! Se inda o seu rancor nos envenena
De tão fausto viver o giro hum dia?...

Jas. Applaca o susto: os sempre justos Numes
Ao teu prazer darão corrente eterna.

Creu. Quando eu nada dos Numes me temêra,
De ti, Jason, serei sempre segura?
De ti mais que dos Deoses me afiança,
Que já mais romperás laços tão doces.
Se-tu a novo Amor me sacrificas,
Ah! que será de mim em dor tão crûa!

Jas. Choras, Princeza, e persuadir te podes,
Que o teu Jason se atreva a offender-te?
Que mal lês nos meus olhos, na minh'alma!
Que feio ultraje a meu amor imputas!
Nada pode apagar tão claro fogo,
Que tem de arder além de sepultura.
Quem podéra mostrar-te quam violento....
Não tens assás abonos nos teus olhos?

Creu. Hypsipyle, e Medêa amadas tuas,

Rendeste com fallar tão lisongeiro;
Mas enlevado n'outro objecto novo,
Hypsipyle, e Medêa desprezaste.
las. Suspeita injusta, desegual exemplo
Te-anceão sem razão; não mais te afflijão.
Hypsipyle, e Medêa me assaltarão;
E ser-lhes grato recuzar não pude.
Não me pude esquivar; amei forçozo;
Rendi-me, por não ter mancha de ingrato.
Mas apenas te vi, occulto enleio
Meu peito avassallou, minhas potencias.
reu. Tanto he mais forte amor, quanto recêa:
Menos temêra: (ai triste!) Amando menos.
las. Se amar tanto, como eu sente a alegria;
Lavre em transportes tua branda chama.
Toma parte em meu extase, se podes,
Tu, que tão perto estás de afortunar-me.
reus. Cedo a teu gosto, e dou de mão á magoa,
Sinto pura, e sem mancha a tua gloria.
Sim: rendo-me, Jason; o Amor triunfa
Na fé, que abona, os meus dezejos cumpre.

Adeos; implorar vou da Mai no Templo,
Me accuda com benefico soccorro,
Instar, que o nosso amor fiel augmente,
E seu meigo favor em nós derrame.

Scena 2.ª
Jason, Iphito.

Iph. Como responde meiga aos teus transportes
Creusa, e sente o encanto da ternura!
Tudo se ri, e afortunar-te aspira;
Ao cume de ventura sobes hoje.
Jas. Que ditoso serei, se acalmar posso,
Iphito, a grande magoa, que me ancêa;
E se gostando em paz ventura inteira,
Todo o remorso dentro d'Alma afogo!
Banir não posso a importuna idéa,
Que Medêa a meus olhos afigura;
Lembrança atroz, q̃ me persegue, e aflije,
Que me atribula, athé Creusa vendo.
Que fatal sorte, ó Ceos, q̃ Ley tão crûa,

Que azeda o maior gosto, a mór doçura!
Qual entra no mór bem negra peçonha?
Pois sem pena he vedado o ser ditoso!
Une o fado prazeres com desditas,
Suspiros no sagrado da ventura,
E amargos no mais doce dos prazeres.
He sobejo. O meu fado se me humilha,
Que raiar n'Alma sinto já bonanças.
Medêa ó Ceos, que vejo! O Ceos mui justos!
Quem se occulta hum instante a vossos olhos!
Que lhe direi?

Scena 3.ª

Jason, Medêa, Sphito, Rhodope.

Med. Jason, onde me foges?
Não venho, não ardendo em ira injusta,
Sem fructo arguir-te com zelosos brados;
Minha prezença, nem meus olhos têmas,
Que abertos o meu erro me mostrarão.
Amor, já cô a razão venceo-me as furias;

Já n'alma tantos sustos te perdo-o:
Contra mim te dei armas, te lastimo.
Vejo o Fado impellir-me ao meu desterro;
E os nós com que nos une, o Ceo desata.
Cedo ao rigor da minha iniqua Estrella;
Reparar quero, arrependida, e prompta,
O furor, em que ardi, a meu despeito;
Riscar ameaços, espiar delirios,
E minhas magoas adoçar com vêr-te;
Condemnar os meus rispidos ciumes;
E pela ultima vez chorar com-tigo:
Meus transportes esquece, e a minha raiva;
D'Amor perdoa hum crime involuntario;
E no meu terno amor pondo a lembrança,
Acceita o meu adeos neste agro dia.

Jas. Não mais; não mais; pois muito me magôas.
Este falso, este ingrato menos ama;
Tão terna dor não ponhas a seus olhos,
Que a Alma lhe rasgas, e o enleio accresces;
Dobras o horror dos Fados, que me acurvão,
Cuja furia, a ser só, menos temia:

Torna a teus odios, torna a teus ciumes;
Temo-te mais o amor, que temo o enfado.

Med. Deixa-me o amor, que amor he quem me anima,
Nem cessar póde de te amar Medêa:
Assim o quer seu Fado: athé á morte
Medêa te amará. Ditoso reina;
Ditoso vive; e só por graça extrema
Te-rogo, que consintas, que comigo
Vaõ meus Filhos, de nosso amor penhores.
Ser-me-há consolaçaõ tê-los diante,
E nelles figurar-me que o Pai vejo:
Meu amor roborando assim, só pérco
Hũa parte de ti, outra a possuo.
Naõ tos pesso por tempo dilatado,
Que pouco lograrei favor taõ grande.
¡A ti tornaõ, Jason, mal que fecharem,
E naõ tu, os meus filhos, estes olhos:
Viraõ depois gozar do teu triumfo,
E dar-te relaçaõ da minha morte.

Jas. Medêa, que me pedes? Hũa graça
Que só aos votos teus ceder naõ posso!

Pede-me antes o sangue; pede a vida;
Pois sem elles as Parcas não maccedem,
E os fructos não me arranques do amor novo.

Med. Logra-os embora, e sempre os tu possuas:
Eu violentando o meu amor materno,
Cedo aos teus votos, e em silencio fico.
Tão precioso bem terno conserva,
Sustenhão-te a grandeza, em que te virem:
De os vêres goza, acceita-lhe-as caricias,
Sem ciume as ternuras lhes-abrange,
Da-lhes destino illustre, e glorioso,
De seus Avós, Jason, que dignos sejão.
Veja-os seu Pai, e enternecido ao vê-los,
Da desterrada Mai talvez se lembre;
E que a noticia lá no meu degredo,
Me venha consolar de meus pezares.

Jas. Com que gosto convenho no que rogas!
Nada há, que o meu affecto te não ceda:
De grandeza, e de gosto acompanhados,
Só para os coroar serei Monarcha.

Med. Com tal seguro teu, contente parto;

Mas temo com razão Creon que irado,
De que ha pouco a clemencia lhe insultára,
Nos meus filhos castigue os meus arrojos,
Para mais viva dor me dar no peito.
Logo a Creusa os mando; vai por elles
Creon dobrar, e enternecer Creusa.
Meu crime foi amor; amor me escuze;
Tudo repararei com o meu desterro.

Jas. Quam clemente he Creon, tu mal o sabes!
Com teu pesar, as iras desarmando,
Brando a teu mal, com mão briosa, espia
Quer adoça-lo, e dar-se a teus dezejos:
Vou-lhe expôr, e cumprir tua vontade.

Med. Meu sincero pesar lhe pinta ao vivo:
E pois deixo este sitio antes da noute,
Meu ultimo adeos, Jason, recebe.

Jas. Praza ao Ceo, justo, espio a meus dezejos,
Dar-te sempre o repouso apetecido:
Eu cedendo com pena ao meu destino,
Longe de ti cevando occulta magoa,
Guardarei sempre no intimo do seio

De tão querido amor, terna lembrança,
Que nunca appagará tempo, e auzencia
Nesta alma afflicta, de teus dons o preço.

Scena 4.ª
Medêa.

Med. Vai-te, cruel: meu brio me insta, e manda
Impedir-te, que os percas da memoria.
Sei, quando quero n'alma dos ingratos
Gravar lembranças, que se apaguem nunca.
Quanto a raiva encobrir me custou, Rhodope?
Que estreita pena me analtava o peito?
Meu odio cresce, e a rapida torrente,
Agora contra elles se transborda.
Só de Hecate invocar agora trato,
E os Deoses todos ao furor propicios:
Prompto veneno, promptos os encantos,
Subito lanço os temerosos tiros.
Conheces a brilhante, rica roupa,
Que com ouro fuzila, em rubins arde;

Precioso adorno, enfeite alem de preço,
Com que os olhos deslumbra o custo, e a Arte,
Que a meu Pai deo o Sol, mimo de nupcias
De minha Augusta Mai, onde parece
Misturou, por dar lustre a seu presente,
Com o Fogo da luz, o ouro dos raios.
De todos meus thezouros ella fôra
Quanto fugindo trouxe de mais rico.
Sabes que entrando então funesto Paço,
Servio de encanto aos olhos de Creusa;
O lustre lhe admirou, gabou-lhe o brilho,
Com promessas, com rogos seduzindo
A fim de possuir tão rico ornato.
Serva-me agora a roupa de vingança;
Com minha Arte funesta a enveneno,
Mortifera será, quanto lustrosa.
Mil pestiferos succos, mil feitiços,
Raiva, e morte, infernaes horrores junto:
Cubro a vingança os filhos meus mandando,
Não suspeitos, cumprir tenções iradas
A' Madrasta com o mimo perigoso,

Com voz de lhe pedir piedoso afago.
Vou empregar na minha raiva os Numes;
A vóz lhes ouço.... Chamão-me, e me animão:
Torvos Numes da Stigie, ja vos sigo;
Não me desampareis nesta ardua empreza.

Acto

Acto 4.º
Scena 1.ª
Medêa Rhodope

Med. Cumpra-se o encanto; cumpra-se a vingança.
Vem Hecate, mostrar-me os teus poderes;
Hecate, Hecate-triple, ouve os meus votos;
Vem, que completo os hórridos misterios.
Toda a Arte puz, e a infectada roupa
Bebeo sucos mortaes, e os mais venenos,
Os mais fortes encantos puz por obra:
Mas que podem sem ti forças inertes?
Inspira grande Nume, as Artes minhas,
Esperta-lhe o veneno, e occulta chama,
Que entranhar soube n'este dom precioso;
Muito a resguarda á curiosa vista;
Só devore a Creon, e a rival minha;
Só n'elles lavre, e em tudo o mais não prenda:
Ouve-me Hecate; annúe aos meus intentos.

Já vem, ... Já sinto que me aquece, e arrója;
Bate-me o Peito, o alento se me impede;
Hirtos de horror se-espinhaõ meus cabellos;
No tenebroso imperio os olhos fito:
Os Manes ouviraõ meu grito horrendo;
Longe, profanos, longe! Eu os evoco.

Scena 2.ª
Medea só

Med. De minha ira fatal, crueis Ministros,
Sévos Tiranos do infernal Imperio,
Das sombras, e da morte hórridos Numes;
E tu, ó Povo atróz dos Reinos tristes,
Negros filhos da Noute, aflictos Manes,
A perenne supplicio condemnados;
Impia Megera, barbara Tisiphone,
Parcas, Discordia, Noite, Monstros, Cerebro,
Ouvi-me a vóz, servi ao meu enfado,
Diras, vós todas vos evoco, ó Diras,
Semear vinde aqui sustos, e horrores;

Tudo alagai de lagrimas, e sangue;
Prepparai toda a sorte de tormentos;
E se hé dado, aqui ponde o Inferno inteiro.
Já me ouvem; já se cobre o Ceo de trevas;
Retumba ao longe o ar com uivos funebres;
E o mudo, e torvo horror crescendo avulta,
E trepido terror me espalha n' alma.
Verga o Palacio; muge a terra, e fende-se;
Lança chamas do seio o Erebo aberto.
Que réo foge a encobrir-se de meus olhos?
Pela rocha fatal, sei que he Sezipho:
Vê que penas crueis aos teus preparo;
De pejo foge, e os seus desastres chóra;
Desespéra, e se adoça a minha sorte:
He mais atroz, que o teu dos teus o crime.
Nem póde, audaz Sezipho, o Rei do Tartaro
Com tormento assaz barbaro puni-lo.
Mas quaes de toda a parte Spectros surgem!
Pelos olhos me passão Larvas tristes.
Que sombra a mim se chega? A meu Pai vejo;
Qual da luz golpe subito me priva?

Cara sombra, de dor perdeste a vida
Por minha fuga, e barbaros furores?
Hum teu abraço ao menos... Mas que sombra,
Desfigurada de horridas feridas,
Vertendo negro sangue, entre nós ambos,
Vem tomar praça ameaçando torvo?
He meu Irmão: apenas o conheço:
Perdoa, amada sombra, a insania impia:
Perdoa: Amor só deo motivo ás furias,
Amor te vingará; se amor te mata.
Póde imolar-te victimas tão grandes,
Que do crime, que ouzou, perdão lhe cedas.
Oh sangue!.. Mas que! Offusca-se-me tudo!
Só Tisiphone quiz ficar comigo!
Impia furia, da negra Stigie filha,
Não mais, não mais meu duro enfado açanhes
Das tuas serpes calla os silvos horridos,
Que as minhas iras sublevar não podem.
Ajuda, e serve só meu furor grande.
Hecate o póde assim, Medêa o ordena.
Noite, Hecate, Orco, Stigie, horrendos Numes,

Numes surdos, obedecei, que eu mando:
Vingou o encanto; seja se a vingança.

Scena 3.ª
Medea, Rhodope.

Med. Vêm, Rhodope; a minha Arte te não teme;
O encanto conclûe; a meus dezejos
Esperança mais certa nunca obtive;
Traze me prompta a roupa preciosa
De meus contrarios sós maligna peste;
Só a elles fatal, tocar não temas.
Depois meus filhos busca, e aqui m'os traze;
Que servindo ao tirano, que me offende,
Meus intentos cobrindo, mais enganem
Do seu mal, e do meu os crús Authores.

Scena 4.ª
Medêa só

Med. Puno os crimes em fim dos meus tiranos:

Nada ás victimas falta mais, que o enfeite.
Ara prompta; hora perto; e já no peito
Triunfo; e já me-ufano da ventura. (1)
Vai meus Filhos buscar, soberbo ornato,
Mimo que vai vingar a minha injuria;
Cobre os Thezouros, que em ti pôz minh' Arte
Em ti levas o mais prezado empenho:
Quanto amo agora o lustre, com que brilhas;
Hoje me vales só Imperio, e Croa.

Scena 5.ª

Medêa, seus Filhos, e Rhodope.

Med. Chegai mizeros Filhos, que aos trabalhos
Votou o Ceo, apenas que nascidos:
Aspera Lei nos separa para sempre:
Adeos; não tender Mai: adeos meus Filhos:
Sorte dura me-arranca a vossos braços;
Vossos rizos gentiz me são defezos,

(1) Traz Rhodope a roupa, e vai buscar os dous meninos.

Invejosa, me esquiva o poder vêr-vos,
Ou podêr-me adoçar da vida os tranzes.
Meus olhos de vós longe, ao pranto entregues,
Na morte não serão por vós fechados;
Tolhem-vos na fugida acompanhar-me:
A jugo estranho aqui o Ceo vos liga;
E quando ás Leis crueis vos assugeita
Grilhoens vos põem, que n'alma me carregão.
Ceda-se ao fado, ó Filhos; submettamo-nos:
Deixai essa altivêz, dos Reis mal vista;
Vossa sorte mudou; mudai de intentos,
Que humildade convêm aos desditosos:
Esquecei dos Maiores o alto sangue;
Sois escravos, e tendes já Senhores:
Procurai achar graça ante seus olhos,
Imolando-lhe tudo, como aos Numes
Por ensaio a Creusa hide cô as roupas;
Da minha parte as dai; minha tristeza
Pintai-lhe, e a pena, q̃ apagou-me as iras:
Que para vós lhe peço amor, e amparo.
Desde hoje ella de vós tem pleno arbitrio;

He Mai vossa; e o que he mais, vossa Rainha.
Ante ella sem córar prostrai-vos logo;
Beijai-lhe os pés, e as vestes respeitosas,
Com disvellos gentis, com meigos termos;
E as minhas reforçai fieis promessas.
Que vos detem? Vós suspiraes meus Filhos?
Temeis de erguer os olhos mal seguros?
Vosso sangue engeita esse deslustre?
Do Sol os Netos a baixeza esquivão?
Mas podeis sem rubor, que o força o Fado,
Meu exemplo tomar, e obedecer-me.
D' interprete tu, Rhodope, lhes serve:
Se cumpre, guia os, faze o que dezejo:
Prompta volta com elles informar-me,
Como a veste fatal foi acolhida.

Scena 6.ª

Medêa só

Med. Tudo prospera, e os meus dezejos vingão;
Horridos Numes, q eu ardente sirvo,

Que do lôbrego Inferno ouvir-me vindes;
Com vosso amparo enchei minha vingança:
No fatal laço caya a minha Preza:
Deslumbrai com o favor os meus tiranos:
Nem Medêa sugeita a tal deslustre,
Forçada seja a fingimento, inculta.
Tomai por vós o ultraje a mim feito;
Já creio vêr-vos em grande ira accezos
Dar a morte a Creon, dala a Creusa;
Mas do infiel Jason como vingar-me?
Puni-lo assaz de sua atroz Perfidia?
Elle he o maior réo dos meus contrarios.
Atróz monstro de horror, traço na idêa
Que passe alem de todos meus horrores.
Que me inspiras, Inferno? Que crueza;
Que horrido crime ao meu furor offreces?
Estremeço.... Horrorizo-me da idêa
Do crime, que supéra aos meus dezejos.

Scena

Scena 7.ª

Medêa, seus Filhos, Rhodope.

Rhod. Senhora, o mimo teu Creuza enleva,
Estima, e gaba a esplendida riqueza;
Sem suspeita esta noite cô elle se orna.
Creon, mesmo Creon, pasmado o admira:
Jason, e o teu presente os asseguráo,
Que a razáo em tua alma apaga as iras;
Que por ti, por teus Filhos resoluta,
Por dever cedes ao rigor da sorte.
Ambos, colmando os Filhos teus de afagos,
Déráo rêdia á ternura mais extrema.
Que vejo! Choras! Táo perto a vingança!
Que ancia te abraça, e em te affligir se empenha!
Med. Ai!
Rhod. Tu gemes? Taes sustos d'onde nascem?
Cravas nos Filhos lagrimados olhos?
Tremes, Medea, e ao rosto as cores mudas?
Subito a vista com horror desvias?....

Med. Bem que gostosa a mim seja a vingança,
Violento a contrapeza occulto enleio;
Com razão choro os desditosos Filhos.
Que crime os culpa, ou qual offensa aos Numes,
Para em tão tenra idade a Mai perderem?
Que infelizes! Sem Pai, e foragidos!
Escravos, sem esteio, sem soccorro!
Cerca-lhe os dias mizera cadeia.
Debalde os roubo ás mãos d'hũa Madrasta:
O perfido incensando Idolo novo,
O jugo odioso tem de submette-los,
E a encargos deslustrosos acurva-los.
Que estrella, empeçonhando o nascer vosso,
Vos cubrio Filhos meus, de atroce influxo!
Curvos com o jugo, nos grilhoens gemendo,
Vos lança o Fado innumeras desgraças:
Em vil escravidão tereis a vida,
Novo ultraje bebendo a cada instante.
Que vida? A tal idêa a dor me ancêa,
E o maternal Amor redobra a furia;
Para Filhos do Sol que indigna sorte!

Que golpe!... O amor me morre, e passa á insania:
Acabou. Innocentes dais-me os braços?
Esse airoso sorriso, esse olhar meigo,
Me despertão, me augmentão a ternura,
E revolvem no peito o amor materno.
De vossa triste Mãi cumpre arrancar-vos,
E de prazer tão brando despedir-nos.
Em vão fundava em vós minha esperança;
Educar-vos na infancia presumia.
He vedado de mais tornar a vêr-vos;
Para sempre auzentar-me de vós cumpre.
Rhod. Soltai redea á ternura; que a Princeza
Se apreça, e vo-los deixa prazo curto:
Ella mandou viessem; mas que promptos
Os teus prantos, e o teu adeos recebão.
Med. Já os manda, os ultraja essa orgulhosa!
O' minha lenta dor, coragem tibia!
A que afrontas crueis, e odiosa sorte
D'hum Nume o sangue entregas tão vilmente?
Meu furor se desperta, o Amor o anima:
Atalho os males seus, êro-o a vingança....

Què digo, ai triste! E o meu furor que emprende?
Póde esta via só salvar-lhe as magoas.
De pena hum golpe dê, de gosto hum seclo.
Morrão....:

Men. Que tem Senhora?

Men. Com que furia
Nos ameaças minha Mai, que eu tremo?

Med. Eu tremo: turba-me o seu pranto, e ao vê-los
Das mãos me cahem as armas. O meu sangue
Meus Filhos tão queridos de minha alma;
Alvos do affecto meu, do meu desgôsto;
Da minha acerba dór cauza infelice;
Vinde meus Filhos, dai-me o extremo abraço;
E ás minhas Leis obedecendo ainda,
Dai-me o beijo fatal da despedida.
Leva-os Rhodope, que o tempo he já chegado;
E o vê-los mais me aflige, e dobra o enleio.
Quanto os amo! Que magoas me não custão?
Cobarde amor! Meus prantos não os salvão.

Sce-

Scena 8.ª
Medêa só

Med. Cruel tu os amas, e viver os deixas!
E aos maiores desastres fraca os lanças?
Expia, e crua em respeitar-lhe as vidas
Lhe abres entrada aos fados mais funestos.
Ah vil! Que hum fraco amor tomas por guia!
Salva-os; para que seu Pai menos cobarde,
Por vingar teus tiranos lhes dê morte.
A Creusa immolar meu proprio sangue!
Naõ sereis Filhos meus victima sua.
Morraõ por minha mão. Forçozo crime!
Morrei ó Filhos de infiel esposo.
Se os adopta Creusa, não são nossos.
São innocentes: meu Irmão o era:
Barbara Mai, que os Filhos teus traspassas!
Ah não!... Mas insta já meu cru desterro;
Divorcio duro d'elles me divide;
Nem já me adoçarão a magoa, a fuga;
Que á Mai prezos, em lagrimas banhados,

M'os virão arrancar do amor materno:
De meu seio, e meus braços saudosos,
Não mais soffrâmos. Por seu Pai pereção;
Pereção; que no exilio á Mãi, são mortos.
Jason! Meus Filhos! Odio, Amor, e Furias
Não mais rasgueis meu peito em tal conflicto.
Por mo rasgar juntaes rigor sobejo,
Foge o tempo; o mal insta; concordai-vos.

Acto

Acto 5.º
Scena 1.ª
Medêa, Rhodope.

Rhod. Foge Medêa, ao povo furioso;
Foge não tardes d'estes turvos sitios,
Em quanto o alvoroço, o assombro reina.
Teu dom fatal passou tua esperança:
Morrendo, exesperando os teus tiranos,
Fraquião ao veneno, que os devora.
Tua rival apenas se ufanava
Cõ as fataes roupas, que trajou gostosa,
Hum fogo occulto, lento, cévo, e triste
O corpo, e as entranhas lhe consome:
De vêa, em vêa o máo veneno corre
A accender-lhe no sangue acerba chama,
Que penetra violenta, aferra os ossos,
Sem que alivio consinta a mal tão forte:
Pegão-se ao corpo as roupas incendidas,
Onde o veneno occulto as chamas ceva;

E do encanto cruel o ardor impio
Sem obstaculo triumfa, e reina insano.
Quem soccorre-la quer, na pena incluso,
Não a alivia, dobra-lhe o supplicio.
D'este fogo não ha quem pare o incendio,
Nem das carnes despegue as fataes roupas.
Creon, que tremulo a arranca-las chega;
Do encanto sente a chama vingativa;
Toma igual fogo no ateado peito
E da atróce peçonha se consume:
Todos se occupão no perigo urgente.
Lucra os instantes, que este enleio deixa.
Por entre o horror, que abafa este contorno:
Foge do aspecto odioso....

Med. Fuja, dizes?
Quando eu no auge me vejo da vangloria?
E victoria alcancei de meus contrarios?
Fugir? Quando a fugir fosse obrigada,
Tornára a vir gozar do meu triumfo;
Voltára a ser prezente ás grandes nupcias.
Deixa-me contemplar-lhe a fausta pompa;

Ver cubiçoza o meu rancor cevando,
Tão doce objecto, tão ufano golpe.
Meus tiranos quando hoje os sacrifico,
De todos os meus crimes colho o fructo,
Triunfa a Ira, e nem assás me applaudo;
Pois não tem de apegar-se o meu renome.
Não fiz tudo, em dar morte á innocencia,
Cree-se o dia có a maior vingança.

Scena 2.ª
Jason entrando.

Jas. Por toda a parte a busco, e não a encontro:
Sua Arte, he certo, a encobre á minha vista,
Cuida que evita as iras, que me abrazão?
Quem a póde eximir?

Scena 3.ª
Jason, Creusa, Cydippe.

Creu. Jason?

Jas. Creusa?
Quanto enfureço! Aonde os passos guias?
Creu. El Rey, pouco ha, que me expirou nos braços;
Golpe, que inda faltava ao meu tormento!
De despiedosa estrella infeliz jogo.
Prompta a saciar em fim seus crûs rigores,
Venho junto de ti morrer, mais branda:
Meus olhos cerrarás.
Jas. Que ouço, oh Creusa!
Pode-se inda extinguir tua chama activa,
Tomando em seu abrigo maviosos
Tua terna innocencia os justos Numes.
Verás Medêa, que a teus pez expire
De meu furor sanguinolenta victima,
Assim aos Ceos, ao meu amor o juro.
Creu. Em vão pertendes restaurar-me a vida;
Que se vinga Medêa com muita arte.
Deve em meu sangue saciar as furias;
Teu desvellado amor não me soccorre,
Antes irrita o meu mortal veneno.
Invejosa do gosto, que acho em vêr-te,

Seu veneno, me acaba com mais pressa.
Amor só, que he mais forte, que os encantos,
Me anima, e me sustem poucos momentos.
Ouve, Jason. O ardor de meu affecto
Não fraqueza, abatello, ou dor consegue:
Delir não pode a morte amor tão firme;
Comigo o levo ás sombras do sepulchro.
Lá viverá; pois que invejosa a sorte
Não consentio lograr-me Esposa tua;
Só junto a ti morrendo tras alivio;
E de teu coração me deixa a posse;
Ultimo bem que em meus tormentos gozo.
Não me he saudosa a vida, nem grandezas;
De meus carinhos, meigo unico objecto,
Na morte, só de ti levo saudade.
Feliz, e mui feliz! Se o que esperava....
Que angustia, oh Ceos! Que ardor, q̃ assim consume
Despedaçar me sinto em tal supplicio:
Abraço... Adeos, Jason: cumpre auzentar nos.
Jas. Separar-me eu de ti! De dor feneço;
Rasga-me o peito afflicto a auzencia tua:

Ah! Que mil soffro a hum tempo crùs martirios!
Todo o Nume he pois surdo a meus gemidos!
Para sempre te perco, em vão lho rogo.
Eu accendi o ardor, em que te abrazas:
Ver não quero desgraça tão penosa:
Com prompta morte a tanto horror me esquivo.
reus. A meu desesperada dor te entregas.
Vive, Jason, que o manda assim Creusa;
Não me negues no meu amargo tranze
O unico, ultimo bem, que inda appeteço.
De Creusa infeliz, Jason, te lembra;
E inteira lhe conserva a fé mais pura:
Que morre Esposa tua; a mão me toma;
E toma o meu adeos perante os Numes.
Quem d'esta vida o curto fio ornára
Das provas da ternura, q̃ a alma me enchem!
Ninguem já mais amou com tal extremo:
Eu mesma nunca amei como agora amo.
Aos Ceos o juro. As forsas me desmaião;
Gela-se o sangue, e a vóz, turvão-se os olhos:
Contra a sorte cruel, que nos separa,

Te amo ainda em meu ultimo suspiro.
Cyd. Ella expira, Senhor.
Jas. Destino impio!
Morreo? E eu vivo? Oh mizero tormento!
Se he fraca a lenta dor, meu braço supra,
E deste atroz supplicio o horror me evite:
Morre, cobarde, em fim; a dor me enleia:
Victima devo aos Manes de Creusa:
Para aplacar-lhe a resentida sombra,
Devo ao mais crû tormento expôr Medêa
E minha alma irá logo ao Reino escuro,
Banhada em sangue seu buscar te ó Esposa.
A ancia de te vingar me atalha a morte:
Espera, amada sombra, eu já te sigo.
Medêa em vão me foge, ou a Arte a occulta
Não há que minha justa furia evite.
Correrei, barbara, o Universo inteiro;
Irei buscar te ás bordas do Cocyto;
Meu louco amor me servirá de guia

Scena 4.ª
Jason, Medêa.

Med. Não vas tão longe, perfido, encontrar me:
Medêa sou.
Jas. A minha furia teme,
Impia.
Med. (1) Detem-te, e o meu poder conhece,
Ingrato!
Jas. O' pasmo! He vãa a ira minha!
Que estreito laço a furia me reprezà?
Immovel sou; baldado he meu delirio;
De meus esforsos a sua Arte zomba.
Med. Vê se tuas vinganças me dão susto;
Se tens poder algum na minha sorte.
Não mais cuides em mim, Heroe magnanimo;
De Esposo como tu eu era indigna.
Deixa, esquece hũa estranha desditosa,
Foragida, sem Croa, sem amparo:
Neste alcaçar soberbo hoje te espera

(1) Tocando-o com a vara.

Huão famoso hunieneo, hum Throno ufano.
Como ficas com quem só te dá zelos?
Vai suspirar aos pez da nova Esposa:
Gaba-lhe o teu ardor, a fe lhe abona;
Perdes comigo hum tempo, que lhe roubas;
Não tens de unir com ella os teus destinos?
Põem feliz termo a tão prezadas nupcias:
Prompta he a victima, o Templo aderesado;
Corre, Esposo feliz; por ti se espera
Jas. Inda me insulta, inda me ultraja a barbara!
E a sua Arte escarnece a minha insania!
E eu não a immolo ao meu furor devido!
A Creusa, a mim seu sangue applacaria.
Med. Sim, victimas, Jason, Creusa pede:
Com meu sangue apaguei já o meu crime,
Com o meu mais puro sangue. Sê contente.
Jas. Como!....
Med. Varei o peito aos teus dous Filhos:
Olha o Punhal, e as mãos ensanguentadas
Em meu sangue, e no teu; inda fumeão

De vingativo braço ultimos golpes.
Naõ te baneles vinganças, Jason, crê-me.
Se o amor de Creusa já desmaia;
Se, inconstante, da nova amante foges;
Feliz Pai, a teus Filhos moribundos
Por ultimo carinho abraça ainda.

Jas. Barbara!...

Med. Ora bem vez, quem he Medêa;
Naõ tens de te esquecer do que ella póde:
Seu odio, e seu amor tem de lembrarte.

Jas. Monstro, a teus proprios Filhos dares morte!
As innocentes victimas!...

Med. Nascêraõ
De teu sangue, e devidas do seu crime?
Deo-lhes sentença a minha justa furia;
Por dar fim a seu mal, ou previni-lo,
Por livrar-te d'hum jugo, que aborreces,
Romper os nós, que ainda nos prendiaõ,
Por melhor esquecer, delir em tudo
Do nosso horrendo amor o menor rasgo.
Com remorsos o fiz, e constrangida;

De ti tomei a idea, e affouteza;
Tu me animaste a taõ cruel designio;
Tu, infiel, lhe traspassaste os peitos.

Jas. E ante mim já dos Ceos senaõ despedem
Raios, que em pó reduzaõ...!

Med. Por meus justos
Vingaõ traiçoẽs, odeaõ os ingratos;
Meu braço empregaõ, por dotrar-te a pena.
Pouco era hum raio a castigar teus crimes:
Eu os abonei justos, vingativos. (1)
Concluie. Quiz pascer a vista, e peito
Na tua magoa, e tudo gozar livre:
Taõ doce vista me enche de ufania;
Com gosto tua dor bebo, e o meu triunfo;
Cóbro em fim minha gloria, e meu descanço,
Sceptro, e meu Pai, o Velocino, e Colchos.
Parto; pois tanto o meu fugir te encanta,
Teus olhos em mim põem de pranto razos,
E estes Dragoẽs, Ingrato, a mim sugeitos;
Mais fieis do q̃ tu, mais gratos olha;

(1) Sobe Medea no Carro, tirado p.r Dragoens

Por novas rôtas rapidos me guião.
Para sempre te deixo: sê contente:
Ingrato, adeos; c'os teus dezastres fica:
Muito te odeio para dar-te a morte. (1)

Scena ultima
Jason. Sphito.

Jas. Foge: o Carro, que atira pelas nuvens,
Abre á sua cruêza ignotas vias:
De meus olhos se vai a mais não vê-la:
Meu odio insulta a pós de tantos crimes;
Máo grado a meu furor, foge, e me rouba
Sogro, Filhos, Esposa, e athé a vingança.
Sem que a possa punir de taes cruêzas,
Seguro azilo o Ceo á impia offrece.
Tenhão fim minha vida, e meu supplicio:
Senão me vingo, a morte me he devida.
~~De meu amor mui lugubre objecto,~~
Desgraçado Creon, triste Princesa;

(1) Vôa o carro.

Lograi-vos, Filhos meus, só da vingança,
Que os Deoses crûs em minhas mãos deixárão. (1)
Hypsi. Jason?... He morto: que horridas desgraças,
Funesto amor produz a tua furia!

Fim.

(1) Mata-se.

18-409

Codex
Port
18

2,000